

FUNDAMENTOS DA MISSÃO

DGAE e Programa Missionário Nacional - 2019-2023

Comunidades Eclesiais Missionárias



Conceito de missão

O vocábulo missão hoje é muito usado. Chega-se dizer que tudo é missão. É determinante ter claro o conceito de missão.

Na sua origem, a palavra “missão” significa “envio”, “partir”, “sair”.

O termo latino, *missio* quer dizer também “libertar”, “deixar andar”, “soltar”: o envio e a saída “tem tudo a ver” com liberdade e libertação.

Natureza ou dimensão da vida eclesial?

“Os pilares da palavra, do pão, da caridade e da Ação Missionária correspondem a **natureza** mesma da Igreja, que busca em seu tesouro coisas novas e velhas” Cf. Mt 13,52 (DGAE, 205).

DGAE – QUATRO PILARES

- Missão – 68
- Ação Missionária – 17
- Missionariedade – 4
- Total: 89 vezes
- Pão – 19
- Palavra de Deus – 24
- Caridade - 24

“Tendo a missão como **eixo fundamental**, essas comunidades são configuradas como: casa da Palavra, do Pão, da caridade e da missão” (DGAE, 83).



Os quatro pilares estão interligados e são **constitutivos** do ser Igreja.

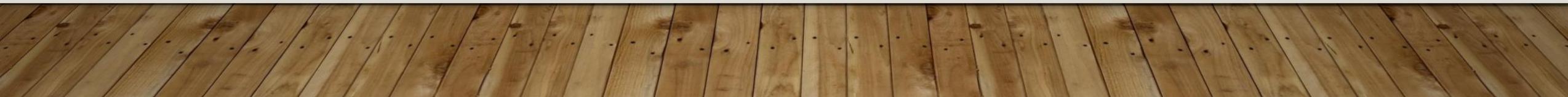
Os pilares não são um ornamento/enfeite da comunidade eclesial. Não são optativos, mas **vinculantes** a identidade eclesial.



A missão ao longo da história foi entendida como uma **dimensão** entre outras da pastoral e foi delegada as congregações de carisma missionário. É fundamental recuperar a compreensão de missão como identidade e natureza da Igreja. Missão paradigmática.



A concepção de missão está muitas vezes reduzida a **missão programática**: ligada a fazer coisas, atividades, elaborar esquemas, projetos, cursos, visitas, experiências, simpósios e congressos.



Missão programática e paradigmática

Segue a reflexão do Papa Francisco realizada no encontro com a Comissão de Coordenação do CELAM durante a JMJ em 2013 no Rio de Janeiro.

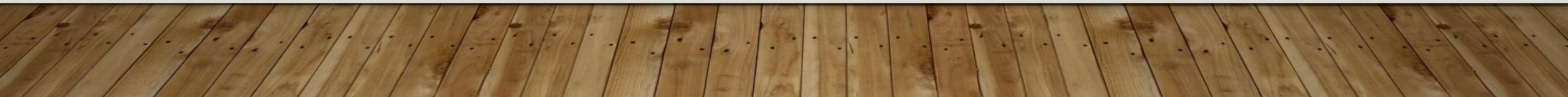
A Missão está projetada em duas dimensões: programática e paradigmática.

A missão programática, como o próprio nome indica, consiste na realização de **atos** de índole missionária. Missões relacionadas as diferentes **atividades** de cunho missionário.

A missão paradigmática, por sua vez, implica colocar em chave missionária a atividade habitual das Igrejas particulares. Em consequência disso, evidentemente, verifica-se toda uma dinâmica de reforma das estruturas eclesiais.



A “mudança de estruturas” (de caducas a novas) não é fruto de um estudo de organização do organograma funcional eclesiástico, de que resultaria uma reorganização estática, mas é **consequência da dinâmica da missão**. O que derruba as estruturas caducas, o que leva a mudar os corações dos cristãos é justamente a **missionariedade**. Daqui a importância da missão paradigmática.



Missão e missões

- A missão é uma só – *Missio Dei*. Indica a missão Trinitária (AG 3-4). Está na ordem do ser, **natureza** da Igreja (AG, 2). Nós somos cooperadores desta única missão de Deus.
- O Concílio Vaticano II, recuperou o sentido teológico da missão. Repatriou as missões na única missão do mistério Trinitário. A Igreja é missão porque Deus é missão (AG, 2).

Na realidade, o próprio decreto *Ad Gentes* faz distinção entre: **‘missão’**: para indicar a missão trinitária (AG, 3-4), natureza missionária da Igreja (AG 2) e seu dever de propagar a fé e a salvação em Cristo (AG, 5) e **‘missões’**: “aquelas atividades características com que os pregoeiros do Evangelho, indo pelo mundo inteiro enviados pela Igreja, realizam o encargo de pregar o Evangelho e de implantar a mesma Igreja entre os povos ou grupos que ainda não creem em Cristo” (AG, 6).



“A Missão, tanto programática como paradigmática, exige gerar a consciência de uma Igreja que se organiza para servir a todos os batizados e homens de boa vontade. O discípulo de Cristo não é uma pessoa isolada em uma espiritualidade intimista, mas uma pessoa em comunidade para se dar aos outros. Portanto, a Missão implica **pertença eclesial**”.



“Uma posição como esta, que começa pelo discipulado missionário e implica entender a identidade do cristão como pertença eclesial, pede que explicitemos quais são os desafios vigentes da missionariedade discipular. Me limito a assinalar dois: **a renovação interna da Igreja e o diálogo com o mundo atual**”.



A renovação interna da Igreja

“Aparecida propôs como necessária, a conversão pastoral. Esta conversão implica acreditar na Boa Nova, acreditar em Jesus Cristo portador do Reino de Deus, em sua irrupção no mundo, em sua presença vitoriosa sobre o mal; acreditar na assistência e guia do Espírito Santo; acreditar na Igreja, corpo de Cristo e prolongamento do dinamismo da Encarnação”.



Sínodo para Amazônia

O documento final do sínodo para Amazônia nos convoca a uma conversão Integral que parte da “única conversão ao Evangelho vivo, que é Jesus Cristo, que se desdobra em quatro dimensões interligadas para motivar a saída para as periferias existenciais, sociais e geográficas da Amazônia: **conversão pastoral, cultural, ecológica e sinodal**” (*Documento final, 19*). Na prática à conversão pastoral se dá saindo de uma pastoral de conservação para uma pastoral mais ousada, missionária e que vai ao encontro das pessoas.



Novos caminhos...

O sínodo indicou um caminho novo neste âmbito pastoral: 'sair de uma pastoral de visita e passar a uma pastoral da presença' que se traduza numa evangelização de diálogo ecumênico, inter-religioso e intercultural.

O sínodo fez recepção a três importantes documentos do magistério do Papa Francisco.

- ***Laudato Si*** (‘Louvado sejas’) sobre o cuidado da Casa Comum – que nos chama à **conversão ecológica**;
- Exortação apostólica ***Evangelii Gaudium*** (‘A Alegria do Evangelho’) – que nos chama à **conversão missionária**;
- Constituição apostólica ‘***Episcopalis communio***’ – que nos chama à conversão a sinodalidade.

Diálogo com o mundo atual

Faz-nos bem lembrar as palavras do Concílio Vaticano II: “As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens do nosso tempo, sobretudo dos pobres e atribulados, são também alegrias e esperanças, tristezas e angústias dos discípulos de Cristo” (cf. GS, 1). Aqui reside o fundamento do diálogo com o mundo atual.

“A resposta às questões existenciais do homem de hoje, especialmente das novas gerações, atendendo a sua linguagem, entranha uma **mudança fecunda** que devemos realizar com a ajuda do Evangelho, do Magistério e da Doutrina Social da Igreja”.



Trindade, origem da missão

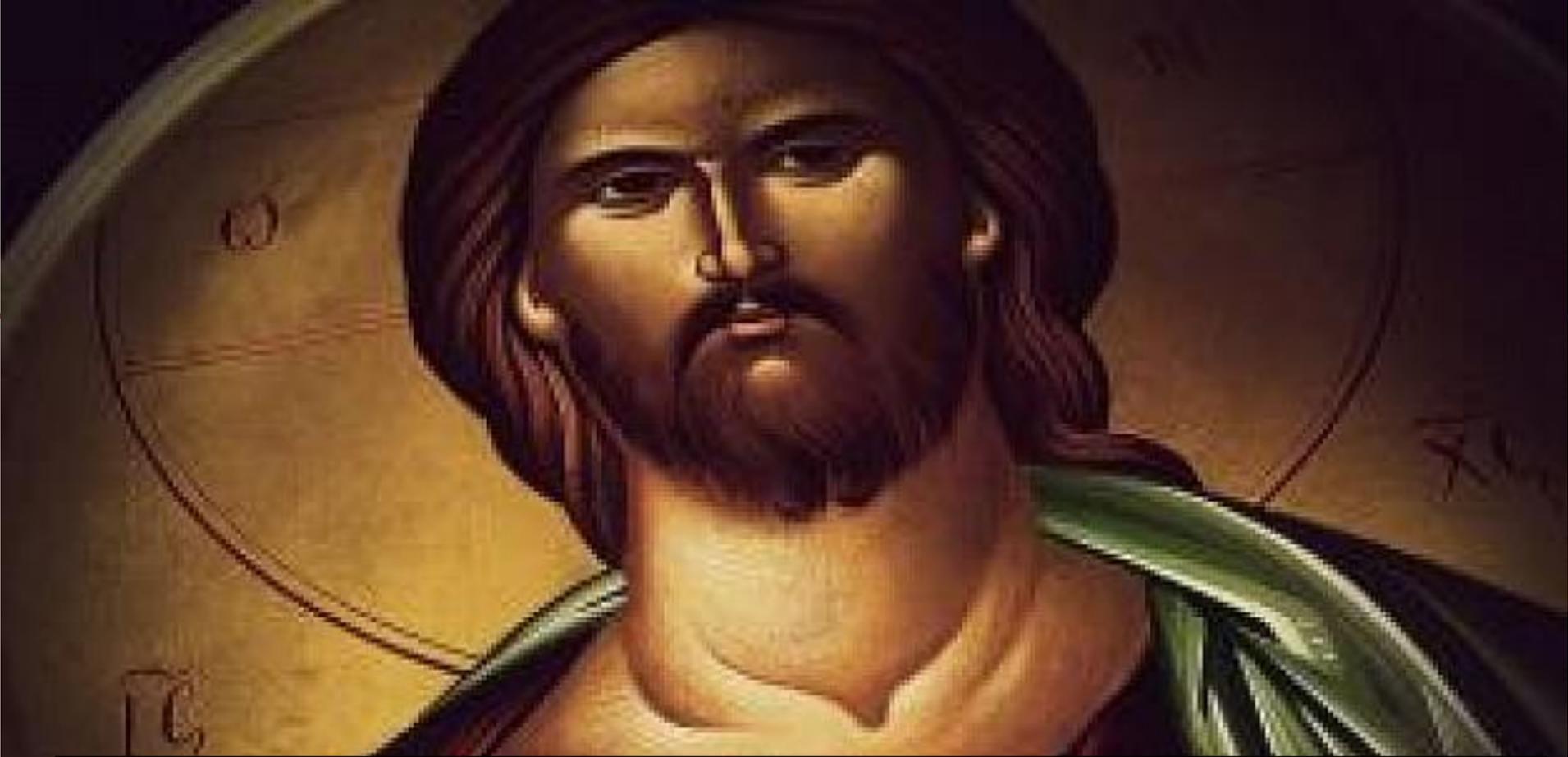
A missão tem sua origem no dinamismo do amor Trinitário que se irradia, expande, dilata, transborda e se difunde em todo universo. Somos inseridos, pelo batismo, nessa dinâmica de amor pelo encontro com Jesus que dá um novo horizonte à vida *(Cf. DAp, n. 12)*.

(Programa Missionário Nacional, p. 29).



Transbordar

A missão nasce em nós do **encontro** com Jesus Cristo que dá novo horizonte à vida. É um encontro apaixonante que **transborda**. Deste encontro, nasce a missão que não tem fronteiras. É um **impulso gratuito**, de dentro para fora, e de um jeito de ser que têm como origem e fim a vida divina *(Cf. DAp 348)*.



A missão é intrínseca à fé cristã, pois “Conhecer a Jesus é o melhor presente que qualquer pessoa pode receber; tê-lo encontrado foi o melhor que ocorreu em nossas vidas, e fazê-lo conhecido com nossa palavra e obras é nossa alegria” (DAp, 29); DGAE, 115.

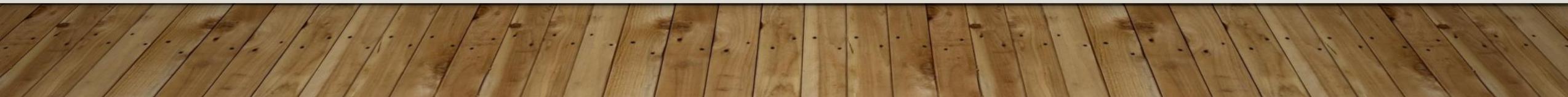
Para compreender a missão precisamos partir de Jesus Cristo, que vincula os seus discípulos a sua missão e os envia. O documento de Aparecida fala de dez lugares de encontro *(DAp, 246-258)*.



Pela experiência de ter sido primeiramente amado por Jesus, encontrado e conquistado por Ele, Paulo afirma: “Ele me amou e se entregou por mim”. Ele amou a Igreja e se entregou por ela (*cf. Ef 2,19-20; 5,1; Fl 3,12*).

Para missionar é fundamental experimentar a ação de Deus em nós. Estar vinculado a Ele.

“Se o coração não arde, os pés não andam”.





Jesus convocou o grupo dos doze para que primeiro permanecesse com Ele e depois os enviou a pregar (Cfe. Mc 3,14). A primeira tarefa do missionário (a) é permanecer com Ele para deixar-se conformar pela Sua identidade. Deste encontro, nasce a missão que não tem fronteiras.

A Missão portanto, é uma só. Ela é de Deus, nasce no coração da Trindade. Deus é missão e a missão é de Deus – ***Missio Dei***. O dinamismo missionário que brota da Trindade nos desinstala e nos faz olhar mais para janela e menos para o espelho.

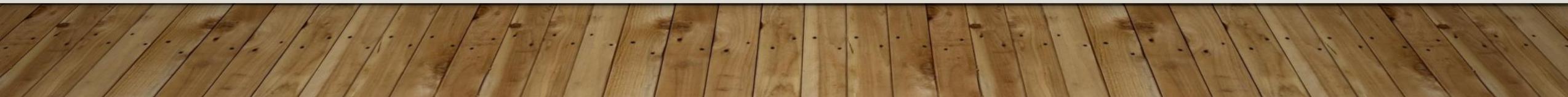


A missão assim compreendida não é algo optativo, uma atividade da Igreja entre outras, mas a sua própria natureza. A Igreja é missão! A ação missionária é o paradigma de toda a obra da Igreja (EG, n. 15).

(Programa Missionário Nacional, p.33).



A missão é maior do que qualquer metodologia, pastoral, movimento ou atividade. “A Igreja não possui uma missão, mas a missão possui uma Igreja” (*Stephen Bevans*). A missão, precede a Igreja e lhe é **constitutiva** (Programa Missionário Nacional, p.34).



A natureza missionária da Igreja

“A Igreja peregrina é, por sua natureza, missionária, visto que tem a sua origem, segundo o desígnio de Deus Pai, na ‘missão’ do Filho e do Espírito Santo” *(Decreto Ad Gentes, 2)*.

(Programa Missionário Nacional, p.33).

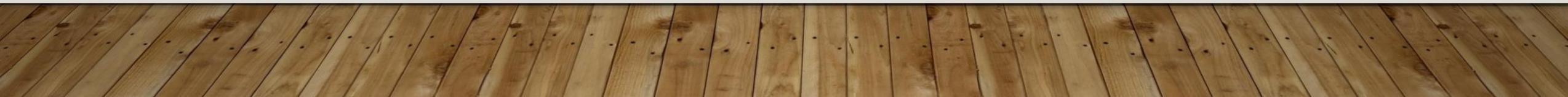
Dimensão existencial da missão

“Eu sou uma missão de Deus nesta terra, e para isso estou neste mundo” (EG, 273).

A vida se torna uma missão. Ser discípulo missionário está além de cumprir tarefas ou fazer coisas. Está na ordem do ser. É existencial, identidade, essência e não se reduz a algumas horas do dia: (Programa Missionário Nacional, p.34).



“A missão no coração do povo não é uma parte da minha vida, ou ornamento que posso pôr de lado; não é um apêndice ou um momento entre tantos outros da minha vida. É algo que não posso arrancar do meu coração” (EG, 27).



Na Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*, o papa chega a afirmar: “Não é que a vida tenha uma missão, mas a vida é uma missão” (GEx, 27). É uma realidade de vida em que os batizados se deixam envolver pela presença de Deus e a transmitem para o mundo.

No batismo, somos enviados como cooperadores da missão de Deus no mundo, de acordo com os carismas recebidos do Espírito Santo e confirmados pela Igreja.

(Programa Missionário Nacional, p.34-35).



Igreja em saída

A missão é um mandato: somos enviados não porque queremos, mas porque somos desafiados por Alguém a tomar iniciativa (cf. EG, 24).

A motivação de sair da Igreja não está em si mesma. Ao contrário, trata-se de um “movimento de saída de si mesma” (EG, 97). “O discípulo-missionário é um descentrado – diz Papa Francisco – o seu centro é Jesus Cristo, que convoca e envia”.



“Não podemos ficar tranquilos, em espera passiva, em nossos templos, mas é urgente ir a todas as direções para proclamar que o mal e a morte não têm a última palavra, que o amor é mais forte, que fomos libertos e salvos pela vitória pascal do Senhor da história, que Ele nos convoca em Igreja, e quer multiplicar o número de seus discípulos na construção do seu Reino em nosso Continente! *(DAp, 548)*.



Este é o tempo para a Igreja reencontrar o sentido de sua missão, libertar-se das amarras que a impedem de “sair”, de ser uma Igreja em saída.

É com este objetivo que o Papa Francisco convoca a Igreja a “sair”, assumir a dinâmica do “êxodo”.



O que nos impede de sair?



Duas realidades paralisam a Igreja na sua missionariedade:

→ a tentação de ficar no “centro”.

→ a preocupação com “querer ser o centro”. Tentação da auto-referencialidade.

“Cada cristão e cada comunidade há de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede *(EG, 20)*.”



O horizonte existencial da Igreja em saída são as periferias. O horizonte escatológico é o Reino de Deus.

Para sair é preciso permanecer vinculado Àquele que nos envia. Ao essencial, a Jesus e seu Evangelho. Ao sair também encontramos Deus na carne sofredora de Cristo.

Somos uma Igreja em saída e somos uma Igreja que volta da missão para testemunhar a alegria do Evangelho.



O processo de saída implica um processo de entrada.

Entramos na casa do outro como hóspedes para encontrar. Este movimento demanda Kenósis, despojamento.

Entrar como hóspede é assumir a condição de peregrino e de estrangeiro que nos proporciona o dom inestimável do outro, sua experiência.

Exige espírito de adaptação, capacidade de comunicação, disciplina na inserção, paciência na travessia, generosidade na entrega, grande sensibilidade e paixão pelo povo que nos acolhe.



Âmbitos da missão

Conforme a reflexão no Sínodo dos Bispos, em 2012, que teve como tema: A “Nova Evangelização para a transmissão da fé cristã”, foram destacados três âmbitos da missão evangelizadora (cf. EG, 14). (Programa Missionário Nacional, p.36).

- a) Incendiar o coração dos **fiéis que já participam da comunidade** para que cresçam na fé e no discipulado missionário (**pastoral ordinária**).
- b) Cuidar das pessoas **batizadas que não participam da vida da comunidade** para que redescubram a pessoa e a missão de Jesus, tendo como caminho o processo de iniciação à vida cristã.
- c) Cuidar daqueles que **não conhecem Jesus Cristo**, mas que trazem no coração o desejo de se encontrar com Ele. Isso se traduz no envio de discípulos missionários *ad gentes*, para além-fronteiras.

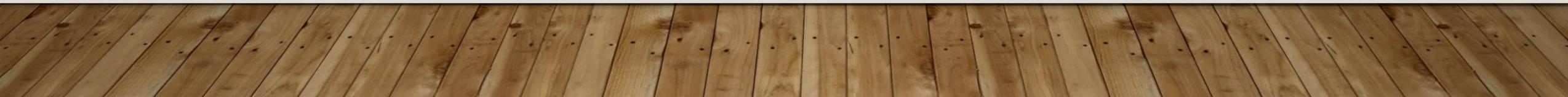


Espírito Santo, protagonista do dinamismo missionário

- O Espírito Santo provoca em nós um movimento de saída que nos desinstala e exige de nós uma permanente conversão missionária pessoal, pastoral e estrutural (Cf. DAp, 360-370).
- O Espírito Santo é o protagonista do dinamismo missionário (cf. Jo 20,21) “já atuava no mundo antes da glorificação de Cristo”.
- O Espírito Santo faz a comunidade compreender que, como colaboradora de Deus, não deve cuidar apenas de si mesma. Ela aprende do Espírito a ser despojada e descentrada (Programa Missionário Nacional, p.32).

O Espírito sabe articular o plural e as diferenças numa unidade maior, sem hegemonias. Ele permite, também, transformar uma comunidade de manutenção numa comunidade missionária que procura comunicar-se com os outros, especialmente os pobres, os sofredores.

Desta forma, “o Espírito Santo oferece a todos, de um modo que só Deus conhece, a possibilidade de serem associados ao mistério pascal” (Programa Missionário Nacional, p.32).



Encaminhamentos práticos: programático

DGAE, 186-202 – Pilar da Ação Missionária

- 189. Investir em comunidades que se autocopreendam como missionárias, em estado permanente de missão, indo além de uma pastoral de manutenção e se abrindo a uma autêntica conversão pastoral (DAP, n366 e 370).
- 190. Acompanhar de perto a **realidade urbana** com a criação de observatórios ou organismos semelhantes que percebam os ritmos de vida das cidades, suas tendências e alterações.

191. Desenvolver os projetos de **visitas missionárias** a áreas e ambientes mais distanciados da Igreja. Evitar realizar visitas únicas e pontuais, destinadas apenas a apresentar a realidade eclesial já existente.

192. Favorecer a missão e a comunhão pastoral entre as Igrejas que atuam nas grandes metrópoles brasileiras.



193. Dinamizar ainda mais a **missão *ad gentes*** com o intercâmbio além-fronteiras de discípulos e o revigoramento da experiência das Igrejas Irmãs.

194. Considerar uma prioridade pastoral histórica o investimento de tempo energia e recursos com os jovens. Promover as missões jovens.



195. Investir na presença nos **Meios de Comunicação Social**, especialmente nas redes sociais, deve ser um constante desafio aceito pelas comunidades e vivenciando de modo testemunhal e missionário.

196. Valorizar, urgentemente, como **espaços missionários** os hospitais, as escolas e as universidades, o mundo da cultura e das ciências, os presídios e outros lugares de detenção.



197. Priorizar a pessoa como objetivo da ação missionária.
198. Implantar e aperfeiçoar os **Conselhos Missionários** em todos os níveis (paróquia, diocese e regional) deve ser uma meta perseguida por toda a Igreja no Brasil.
199. Promover as **Pontifícias Obras Missionárias**, organismo oficial da Igreja católica, que trabalha para intensificar a animação, formação e cooperação missionária e tem como objetivo 'promover o espírito missionário universal do Povo de Deus'.



200. Acolher e concretizar as prioridades e projetos do **Programa Missionário Nacional**: formação, animação missionária, missão ad gentes e compromisso social e profético.

201. Olhar a **Amazônia** como um dom de Deus e, por isso mesmo, como uma responsabilidade para todos os brasileiros.

202. Valorizar a **dimensão mariana** e outras formas de piedade popular na evangelização e missionariedade da Igreja.



Se no caminho fomos perdendo
identidade eclesial por substituições,
precisamos de novos caminhos de
conversão pastoral, cultural,
ecológica e sinodal.



Palavras do Papa Francisco na conclusão do Sínodo para Amazônia:

“Pensando hoje nas elites católicas, e cristãs às vezes, mas sobretudo nos católicos que querem ficar nas coisas pequenas e se esquecem das grandes, lembrei-me de uma frase de Charles Péguy: “Porque não têm a coragem de estar com o mundo, acreditam estar com Deus. Porque não têm a coragem de comprometer-se nas opções de vida do homem, creem lutar por Deus. Porque não amam ninguém, julgam amar Deus”.





Pontifícias

Obras Missionárias

(61) 33404494 - 996080505

pemauricio@pom.org.br

www.pom.org.br